

**A HISTÓRIA DAS VOGAIS PORTUGUESAS:
DO LATIM AO PORTUGUÊS BRASILEIRO
ATUAL, COM ESPECIAL DESTAQUE PARA O
PORTUGUÊS ARCAICO**

Juliana Simões Fonte

Curso de Mestrado

UNESP/FCL – Araraquara

Orientadora: Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é estudar as qualidades vocálicas do Português Arcaico (século XIII), através da consideração das rimas possíveis nas *Cantigas de Santa Maria* (CSM) de Afonso X.

VOGAIS TÔNICAS

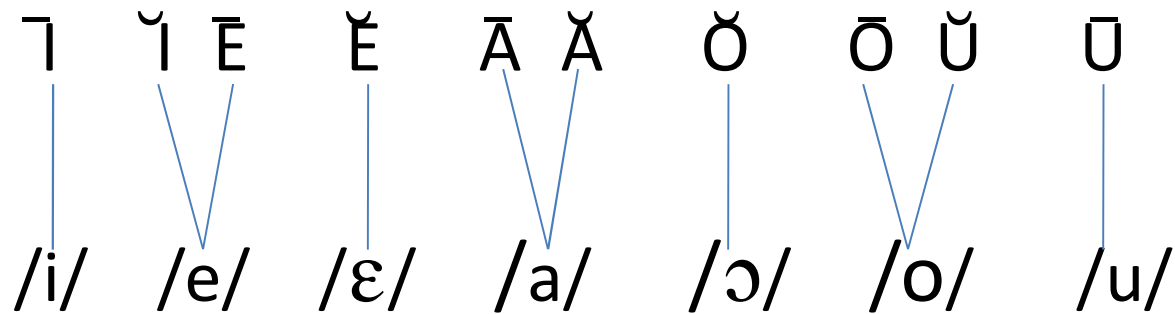
A HISTÓRIA DAS VOGAIS PORTUGUESAS

AS VOGAIS DO LATIM CLÁSSICO

/ā, ă, ē, ĕ, ī, ĭ, ō, ŏ, ū, ŭ/

(NUNES, 1960, p. 38)

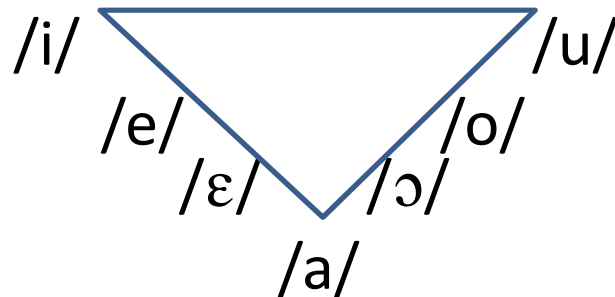
AS TRANSFORMAÇÕES NO LATIM VULGAR



Gonçalves & Ramos (1985, p. 90)

AS VOGAIS DO PORTUGUÊS ARCAICO

Estas sete vogais do latim vulgar – que assim se conservaram em galego-português – podem ser, esquematicamente, representadas deste modo:



Gonçalves & Ramos (1985, p. 91)

AS VOGAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL

altas	/u/		/i/	
médias	/o/		/e/	(2º grau)
médias	/ɔ/	/ɛ/		(1º grau)
baixa		/a/		
	posteriores	central	anteriores	

Câmara Jr. (2007[1970], p. 43)

DO LATIM VULGAR AO PB ATUAL

ĕ e *ae* reduziram-se a *é* (aberto)

ē, *oe* e ĭ reduziram-se a *ê* (fechado)

ī reduziu-se a *i*

ŏ reduziu-se a *ó* (aberto)

ō e ŭ reduziram-se a *ô* (fechado)

ū reduziu-se a *u*

(NUNES, 1960, p. 40-41)

EXEMPLOS

VOGAL /a/

ă > a	ā > a
amăricu- > amargo	afflāre > achar
ăqua- > água	bonitāte- > bondade

VOGAL /e/

$\bar{e} > e$	$\check{i} > e$	oe > e
arborētu- > arvoredo	capīstru- > cabresto	coena- > cea > ceia
bēstia- > besta	īlle > ele	foedu- > feo > feio

VOGAL /ε/

ě > ε	ae > ε
castěllu- > castelo	caecu- > cego
cěrtu- > certo	caelu- > céu

VOGAL /i/

camīsia- > camisa

fīcu- > figo

VOGAL /o/

$\bar{o} > o$	$\check{u} > o$
am \bar{o} re- > amor	b \check{u} cca- > boca
col \bar{o} re- > coor (arc.) > cor	c \check{u} b(i)tu- > coto

VOGAL /ɔ/

chōrda- > corda

lōcu- > logo

VOGAL /u/

acūme- > gume

acūtū- > agudo

EXCEÇÕES À REGRA DE SUBSTITUIÇÃO NO PB ATUAL

VOGAIS MÉDIAS ANTERIORES

m/ě/u > m/e/u

děus > D/e/us

Galilaeu > galil/e/u

Pharisaeu > faris/e/u

invīdia > inv/ε/ja

VOGAIS MÉDIAS POSTERIORES

meliōre > melhor

peiōre > pior

mai/ō/re > mai/ɔ/r

minōre > menor

formōsa > form/ɔ/sa

gloriōsa > glori/ɔ/sa

jōcu > j/o/go (substantivo)

As Gramáticas Históricas e Manuais de Filologia do Português sugerem, para esses casos que representam uma exceção à regra de substituição, ou explicações fonéticas de natureza assimilatória, como a metafonia, por exemplo, ou explicações analógicas.

Desta forma, a vogal média fechada /e/ do pronome *meu*, por exemplo, seria explicada pela influência (metafonia) da vogal átona final /u/, que a teria fechado.

Da mesma forma seriam explicadas as vogais médias abertas em *inveja* e *formosa*, que teriam sofrido influência da vogal átona final /a/.

Já a presença da vogal média aberta (/ɔ/), em *maior*, seria explicada por meio de uma analogia com o termo *mor*, resultado da contração de *oo*: *maor* > *moor* > *mor*.

O PORTUGUÊS ARCAICO

Dado o fato de os quatro fonemas vocálicos /e/, /ɛ/, /o/ e /ɔ/ serem representados, no PA, assim como no PB atual, por apenas dois grafemas, <e> e <o>, o recurso a textos poéticos torna-se indispensável, uma vez que, somente a partir de suas rimas, é possível identificar com que timbre vocálico eram pronunciadas certas palavras, em um momento passado da língua, do qual não se têm registros orais.

ANÁLISE DAS RIMAS DAS *CSM*

Betti (1997) fez um levantamento de todas as rimas possíveis nas 420 *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X. Desta forma, esta pesquisa partiu das informações contidas no *Lessico in Rima* proposto por essa autora, mapeando todas as vogais possíveis nas posições tônica e átona. Levou-se em consideração o fato de que é preciso analisar as possibilidades e impossibilidades de rima de vogais representadas por uma mesma letra para se chegar ao sistema vocálico da língua, uma vez que nem sempre vogais representadas pelo mesmo grafema referem-se ao mesmo som.

VOGAIS MÉDIAS ANTERIORES

CSM 17

(3ª ESTROFE)

A dona mui bon marido **perdeu**,
e con pesar del per poucas **morreu**;
mas mal conorto dun fillo **prende**
que del avia, que a fez prennada.

*Sempre seja beita e loada
Santa Maria, a noss' avogada.*

(METTMANN, 1986, p. 102)

CSM 311

(11ª estrofe)

Que me livrou de sas mãos | u era en poder **seu**;
e porend', enquant' eu viva, | sempre no coração **meu**
a terrei pera servi-la, | e nunca me será **greu**
de ren que por ela faça, | ca mui ben enpregad' é.
O que diz que servir ome | aa Virgen ren non é,
aquest' é de mal recado | e ome de maa fe.

(METTMANN, 1989, p. 120)

CSM 401

(2ª estrofe)

Pois a ti, Virgen, prougue | que dos miragres **teus**
fezess' ende cantares, | rogo-te que a **Deus**,
teu Fillo, por mi rogues | que os pecados **meus**
me perdon e me queira | receber ontr' os **seus**
no santo parayso, | u éste San **Matheus**,
San Pedr' e Santi[a]go, | a que van os **romeus**,
e que en este mundo | queira que os **encreus**
mouros destruyr possa, | que son dos **Filisteus**,
com' a seus ãemigos | destruyu **Machabeus**
Judas, que foi gran tenpo | cabdelo dos **judeus**.

(METTMANN, 1989, p. 303)

CSM 241

(7ª estrofe)

Ao demo non pro[u]gue | dest', e con grand' **enveja**
revolveu a pousada | o que maldito **seja**;
el que toda maldade | ama sempr' e **deseja**
fez o prazer em doo | tornar, Ca lle prazia.

*Parade mentes ora
como Santa Maria
d' acorrer non demora
a quen por ela fia.*

(METTMANN, 1988, p. 331)

VOGAIS MÉDIAS POSTERIORES

CSM 4

(2ª estrofe)

O menyo o **mellor**
leeu que leer podia
e d'aprender gran **sabor**
ouve de quanto oya;
e por esto tal **amor**
con esses moços collia,
con que era **leedor**,
que ya en seu tropel.
*A Madre do que livrou
dos leões Daniel,
essa do fogo guardou
un menyo d'Irrael.*

(METTMANN, 1986, p. 63)

CSM 359

(3ª ESTROFE)

Este dous fillos avia, | e Domingo o **mayor**
chamavam, e ao outro | Pedro, que era **mëor**.

Estes ambos o servian | muito, [de] que gran **sabor**
avia o ome bõo, | e fazia gran razon.

As mãos da Santa Virgem | que tangeron acarón
Jhesu-Christo, muy ben poden | sacar presos de prijon.

(METTMANN, 1989, p. 229)

CSM 340

(REFRÃO)

*Virgen Madre **groriosa**,
de Deus filla e **esposa**,
santa, nobre, **preciosa**,
quen te loar saberia
ou podia?*

(METTMANN, 1989, p. 187)

CSM 79

(4ª ESTROFE)

Quisera-se Musa ir con elas **logo**.

Mas Santa Maria lle diss': "Eu te **rogo**
que, sse mig' ir queres, leixes ris' e **jogo**,
orgull' e desden.

*Ay, Santa Maria,
quen se per vos guya
quit' é de folia
e senpre faz ben.*

(METTMANN, 1986, p. 256)

RESULTADOS

VOGAIS MÉDIAS ANTERIORES

Latim	Português Arcaico	Português Brasileiro
ĕgo (clássico) *ĕo (vulgar)	/ɛ/u	/e/u
mĕu	m/ɛ/u	m/e/u
iudaeu	jud/ɛ/u	jud/e/u
dĕus	D/ɛ/us	D/e/us
Galilaeu, Pharisaeu	Galil/ɛ/us, Faris/ɛ/us	Galil/e/us, Faris/e/us
invĭdia	env/e/ja	inv/ɛ/ja

VOGAIS MÉDIAS POSTERIORES

Latim	Português Arcaico	Português Brasileiro
meliōre	mell/o/r	melh/ɔ/r
peiōre	pe/o/r	pi/ɔ/r
maiōre	mai/o/r	mai/ɔ/r
formōsa	frem/o/sa	form/ɔ/sa
gloriōsa	glori/o/sa	glori/ɔ/sa
jōcu	j/ɔ/go (substantivo)	j/o/go (substantivo)

CONCLUSÕES

A partir do que foi apresentado, neste trabalho, pode-se concluir que algumas palavras do Português atual, apontadas pelas Gramáticas Históricas e Manuais de Filologia como exemplos de casos que representam uma exceção à regra de substituição das vogais latinas pelas portuguesas, apresentavam, no PA, um timbre vocálico diferente daquele que apresentam no PB atual.

Desta forma, foi possível constatar que, naquele momento da língua, as regras de substituição das vogais latinas pelas vogais médias portuguesas foram respeitadas. Nesse sentido, também fica comprovado que o fenômeno fonético de natureza assimilatória, a harmonia vocálica, que alterou o timbre vocálico dessas palavras, atuou recentemente na língua.

Apenas em um período mais recente da língua portuguesa, houve uma mudança no timbre vocálico dessas palavras (que pode ser explicada a partir do fenômeno da metafonía ou da analogia com outros termos), que as distanciou de suas formas etimológicas, não nos permitindo identificar, em suas vogais tônicas, um timbre vocálico correspondente à quantidade que possuíam em sua origem latina.

Nestas alternâncias de timbre, como em tudo o mais que diz respeito à língua, os fatos não se apresentam com a visão simplista da rigidez matemática. A norma vai aos poucos selecionando umas formas em detrimento doutras, ou vai estabilizando o que até pouco eram vacilações.

(SILVA NETO, 1952, p. 195)

BIBLIOGRAFIA

- BETTI, M. P. *Rimario e lessico in rima delle Cantigas de Santa Maria di Alfonso X di Castiglia*. Pisa: Pacini Editore, 1997.
- BUENO, F. da S. *Estudos de Filologia Portuguesa*. 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 1967.
- CÂMARA JR., J. M. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Padrão, 1979. (1ª edição brasileira: 1975)
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. In: *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2007. (1ª edição: 1970)
- COUTINHO, I. L. *Pontos de gramática histórica*. 6. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
- CUNHA, C. F. da. *Estudos de Versificação Portuguesa (séculos XIII a XVI)*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian/Centro Cultural Português, 1982.
- GONÇALVES, E.; RAMOS, M. A. *A Lírica galego-portuguesa: textos escolhidos*. 2.ed. Lisboa: Editorial Comunicação, 1985.
- LAPA, R. M. *Lições de literatura portuguesa: época medieval*. 6.ed. Coimbra: Limitada, 1966.
- MAIA, C. *História do galego-português*. 2. ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta de Investigação Científica e Tecnológica, 1997. Reimpressão da edição do INIC, 1986.

- MATTOS E SILVA, R. V. *O Português Arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.
- METTMANN, W. (Ed.). *Cantigas de Santa María (cantigas 1 a 100)*: Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1986.
- METTMANN, W. (ed.) Alfonso X, el Sabio. *Cantigas de Santa Maria (cantigas 101 a 260)*. Madrid: Castalia, 1988.
- METTMANN, W. (Ed.). *Cantigas de Santa María (cantigas 261 a 427)*: Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1989.
- MICHAËLIS DE VASCONCELOS, C. *Lições de filologia portuguesa (segundo as preleções feitas aos cursos de 1911/12 e de 1912/13)* seguidas das *lições práticas de português arcaico*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, [19--]. Referido como 1912-1913.
- NUNES, J. J. *Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia*. 6ª edição. Lisboa: Livraria Clássica, 1960.
- SILVA NETO, S. da. *Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.
- SILVA NETO, S. da. *História da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1952.
- VASCONCELLOS, J. L. de. *Lições de filologia portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.
- WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português: fonologia e morfologia histórica da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1975.

OBRIGADA!

jujufonte@yahoo.com.br

Apoio: FAPESP